

---

REVISTA “A Violeta”. Ano 3, nº 49. Cuiabá, 20 de maio de 1919.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "JULIA LOPES"

Publica-se uma vez por mez

Anno III

Guyabá, 20 de Maio de 1919

N. 49

## CHRONICA

**B**emdicto seja o povo que busca instrucção e trabalho!

Para nós, matto-grossenses, o facto principal, a causa que melhor e com mais alegria applaudimos é esta que a cada passo vamos sentindo despertar em toda a classe social—a procura das luzes da instrucção.

Esta, que antes era privilegio dos abastados está hoje ao alcance de todas as classes sociais; ella, que antes era ministrada ás creanças, agora estende se, intensifica se a dos adultos que com vantagem buscam a instrucção em aulas que lhes são proprias.

Tive occasião de fallar de diversos cursos nocturnos para adultos e de um destes faço hoje o assumpto da minha modesta chronica

No Atheneu Matto-Grossense, de cuja fundação demos

noticia em o nosso numero passado ha um bem frequentado curso de adultos, que vão ali ás primeiras horas da noite, assistir ao mais agradável e mais util dos passatempos, esse que traz a vantagem da instrucção.

Empregados de commercio, militares, operarios, todos com o mesmo nobre intento, ali vão uns para descobrir os mysterios que lhes foram occultos ha tanto tempo, mysterios encerrados nessa sabia combinação das vinte e cinco letras do alphabeto, outros para aperfeiçoarem-se ainda mais na acquisição de outros sabios conhecimentos.

E quem poderá duvidar que dentre esses que hoje buscam aprender, quasi sempre com sacrificio, não sahirão homens notaveis ao nosso Paiz?

Lincoln, que foi presidente dos Estados Unidos, foi lenhador, carpinteiro agente de correios, mestre escola, advogado.

E era a instrucção quem

emprestava-lhe azas para tão grande vôo.

Jorge Stephenson, a quem cabe a gloria da invenção das locomotivas, era filho de um pobre mineiro, e vendo que nada poderia ser sem saber ler e escrever, depois de operario, ia todas as noites dar uma lição ao mestre da aldeia.

E foi delle estas sabias palavras: «A perseveranca foi sempre a minha divisa e sem ella não teria chegado a cousa alguma.»

Que para sempre sejam desfeitas essas idéas que se faziam do modo como empregavamos o nosso tempo, cujas idéas traduzo naquella resposta dada por um sabio inglez, que viajara pelo nosso paiz: «Penso que todos os homens gostam da ociosidade.»

Não. Digamos que não gostaremos mais da ociosidade, e que esses momentos occupados com diversões inúteis, quasi sempre geradoras de crimes e vicios, sejam substituidos com vantagem, por esse outro passatempo util e proveitoso — a instrucção, porque della, o bem, só o bem pode advir.

Como continuação do que acima disse mostrando que a nossa classe operaria despertase de lethargo em que jazia

é fundado nesta cidade um órgão de publicação quinzenal "A União" defensor da classe dos operarios.

Que estes busquem na illuminação da intelligencia o aperfeiçoamento da arte, na instrucção a força que quebre o laço da escravidão laço este que só pode ser um — a ignorancia.

Avante pois paes extremecidos, mães carinhosas!

E' só instruindo-vos que vossos filhos poderão adiantar-se; que nossa terra será prospera, rica e bella, e ainda mais, que todos nós poderemos ficar livres desses males que por vezes nos obrigam a buscar no serviço intelligente de outros povos o remedio para as nossas necessidades.

*Avinapi*

---

## O PARAIZO TERRESTRE

---

**D**ESLISANDO, mansamente, na superficie tranquilla do rio, ia o barco, quasi a merce da corrente pacifica e mansa, si para guial-o não houvesse, um remo bem dirigido pelas mãos dum mancebo de vinte e dois annos, que cantava, alegremente, uma barcarola.

A unica passageira do mysterioso barco cuja procedencia não

sabiam dizer os moradores que em grupos se apinhavam nas barancas, naquella hora cor de rosa do sol poente, era uma gentil senhorita de vinte annos.

E elle, o piloto do mysterioso barco confessava lhe naquelles alegres versos da sua barcarola, as promessas duma amisade eterna e as esperanças dum porvir roseo.

E ella, a gentil senhorita, em cujas faces transparecia o vigor da florida primavera, ia abstracta, distrahida, alheia a tudo, a mão immersa naquella agua pura e fresca, que ondulava nesse passar continuo pela sua mãozinha de fada.

E lá ia, o mysterioso barco, quasi a mercê da corrente tranquilla e maísa do rio.

\* \* \*

Longa fôra a viagem. Porto bellissimo de primavera eterna, esse onde pararam.

Nas arvores rescendiam as flores, os passaros cantavam alegremente, e a brisa, ciciava mansamente nos leques verde-negros das gigantescas palmeiras.

Saltaram. O barco preso à praia, o remo dentro, em descanço, e eil-os a subir a ladeira que conduzia áquelle poetico logar o Paraizo da Terra, onde só poderiam viver, dizia a tradição, aquelles que nem um instante viessem de sentir uma nuvem de infelicidade.

O regedor da aprazivel vida, um veneravel velho de longas barbas prateadas, com tom de voz firme e resolutivo, mas amavel, perguntou-lhes:

—Donde vindes tão formoso par e que procuraes aqui, onde humanos não vêem?

Seculos tenho vivido neste jardim, onde nunca, jamais, conseguiram viver.

Dizei-me que buscaes?

—Um abrigo para morarmos, nós que queremos viver unidos e venturosos, longe das dores dos homens.

Que mais?! Resolvemos a nossa união para todo o sempre e propuzemo nos viver neste jardim deshabitado, já que juramos conquistar a nossa ventura mutua, sempre, sempre.

—Quem sois?

—O Amor, a Alegria, disseram.

—Ide, vãos supersticiosos! Unidos sois tão ou mais soffredores que os mais communs dos mortaes?

A Alegria e o Amor não podem viver eternamente unidos, em doce paz.

Na mais venturosa hora em que tecerem sonhos phantasticos de uma eterna ventura, ella, a Dôr, virá acenar-lhes virá mostrar-lhes as imagens ora da separação, ora do Ciume, que podem empanar lhes o brilho.

Idel! Emquanto puderdes, vivei na terra entre os homens, onde podereis, ao menos, na phantasia da illusão ou no idílio do sonho, julgar-vos bem venturosos nesse vosso enlace

\* \* \*

O jovem par tomou novamente o barco e crentes de que seriam unidos e venturosos sempre, elles que juraram, nem viver, nem pensar a não ser um para outro, puzeram-se a viajar.

O amor cantava e a Alegria o escutava, olhos baixos, em doce cnlevo.

Annunciava tempestade. Irremediavelmente o barco devia buscar abrigo. Descobrem ao longe uma ilha para onde se dirigem.

Era a ilha encantada onde morava Mme. Volubilidade que não podendo descançar, nem um momento convidou-o, o Amor a um passeio, onde iriam ver encantos nunca vistos.

E quando o Amor quiz fallar á Alegria, do seu desejo de ir, viu que pelas faces da sua companheira deslisavam duas lagrimas.

O ciume não permitira que Amor e Alegria vivessem juntas na terra, sem uma sombra de infelicidade e é a razão por que ha seculos o Paraizo da Terra, o formoso jardim onde reina uma primavera eterna é deshabitado.

*Aurora*

---

## FATALIDADE

"Mon coeur est plain—Je veux pleurer"  
LAMARTINE

—Bom dia Nha Tuca!

—Bom dia, Nhanhã, como vae seu Enio?

Não sei, até hoje não recebi noticias delle.

Penso que deve estar bom e se diverte bastante por lá. pois esqueceu-se de sua noiva.

Assim entabolaram a conversação, a velha Nha Tuca, lavadeira muito conhecida na Villa de... pela destreza e pericia com que sabia alvejar uma roupa de

linho, e a menina Ondina, morena de olhos grandes e negros, que era o encanto e o desejo dos rapazes daquella redondeza.

— Não é nada Nhanhã eu vou saber noticias e prometo-lhe que hei de dar-lhe e boas.

Ondina retirou se, a viração que soprava beijava-lhe docemente as tranças de azeviche e as rosas que lhe ornavam a cutis delicada.

—O seu pensamento voava até á cidade de... onde o seu noivo se achava.

Não podia acreditar que Enio se esquecesse dos seus juramentos, deixando-a só, entregue ás impertinencias de sua madrinha que queria fazer a casar-se com Jorge—um senhor de bigodes longos e veimelhos é dentes verdes, a quem sinceramente aborrecia.

\*  
\*  
\*

Nha Tuca como prometera, fôra em busca de noticias de Enio;—Velha má e intrigante, exposára a causa de Jorge, de quem recebia recompensas, o melhor meio que achava para illudir aquella alma innocente, fôra despertar-lhe a confiança falando-lhe sobre o seu noivo.

Immediatamente, no seu espirito perverso, formou-se a ideia de uma separação para aquellas duas almas, que até então viviam unidas pelo mais doce amor!

—Na manhã seguinte a velha depois de conferenciar com Jorge, a quem promettera fazer apagar no espirito de Ondina a recordação suave daquelle primeiro amor, partiu para a cidade onde Enio trabalhava como

engenheiro de um caminho de ferro.

Passaram dois mezes sem que Ondina se encontrasse com a velha. Ondina, já não era mais a menina viva e risonha que fazia a alegria do logar.

No rosto pallido e macilento estavam impressos os profundos signaes dos occultos soffrimentos que pouco a pouco lhe iam devorando a alma.

Passeando uma tarde pelas encostas suaves da collina, a cujo sopè estava situada a aldeia onde moravam, ella avistou ao longe um vulto de mulher que lhe acenava com o lenço.

Era Nha Tuca que, offegante, vinha chegando da cidade para onde tinha partido Enio.

Ondina correu ao seu encontro procurando saber noticias de seu noivo.

A velha toda tremula, e com lagrimas nos olhos tirou do seio uma carta e entregando-lhe disse:

«Eis o que elle te deixou; daquelle que amaste já nada mais resta.»

Ondina abriu e sobre carta que a velha lhe entregara e encontrou apenas uma perpetua resequida,, dizendo ser a unica lembrança deixada pelo noivo adorado.

A alma crente de Ondina não podia suspeitar que aquillo fosse um ardil da velha, para que ella esquecesse o noivo. Aquellas palavras echoaram como um dobre funebre no seu dolorido coração.

Desde esse dia, a vida foi-se extinguindo em seu ser.

—Numa tarde de roxo crepusculo, quando as estrellas tremulas e brilhantes começavam

a fulgir no céu, a sua alma de virgem voava para Deus.

.....

Enio entretanto, de nada suspeitava. Longe, entregue aos labores de sua profissão de engenheiro, não podia corresponder com sua amada, mas trabalhava com todo afinco para conseguir uma posição brilhante, digna da sua adorada.

Dispondo de algum recurso, resolveu partir para a pequenina aldeia onde morava a mulher amada.

Lá chegou, justamente no dia em que Ondina fallecera.

Envolta no véo alvinitente, coroada de niveas flores de laranjeiras e circundada de rosas, a virgem sorria no seu ultimo somno.

Enio que vinha com a alma risonha architectando sonhos cor de rosa, ao ver perdida para sempre aquella que era a sua unica felicidade, sentiu uma onda de sangue subir-lhe ao cerebro e louco de dor, tirou da cinta um punhal e cravando-o no coração, orvalhou com o seu sangue, a alvura virginal das vestes de sua idolatrada noiva.

—Em breve em toda a aldeia circulara a noticia do triste desenlace.

A velha arrependida por ter sido a causadora daquella fatalidade, abandonou a aldeia, levando consigo o peso atroz de um profundo remorso.

.....

No pequenino cemiterio da aldeia, dois tumulos unidos cobertos de bellas rosas perfumadas, encerram os restos de Enio e Ondina.

¶Todas as manhãs, na hora em

que a aurora tinge de rosas a orla do horizonte, um vulto alquebrado sob o peso de uma dolorosa recordação, vae ajoelhar-se aos pés da cruz que marca o ultimo leito de Ondina.

Era Jorge, que no baptismo das lagrimas tinha purificado o espirito daquelle falta occasionada pelo desejo louco de um amor não correspondido.

### *Dolores*

## *Psalmo de Amor*

Mostraes tamanho empenho em que vos conte a historia triste de minha pallidez, que vos privar não quero de a saberdes.

Disse-me palavras taes a camponeza Lenira, do lugar de Jurema, aldeia obscura e pobre, perdida entre montanhas. E para contar-me a triste historia, posou junto da fonte a bilha d'agua e sentou-se á sombra de uma amendoeira.

«Pallida, pallida para todo o sempre pallida, pallida de amor, de amor somente. Ao sol appareço pallida, pallida appareço á noite e os vermes da morte fria, pallida me acharão no tumulo.

Um moço meigo e forte, guia de rebanhos, foi meu noivo jurado.

Arduino!—ainda hoje e è assim que os chamam os ais de minha saudade.

Ao tempo de nosso enlace, marcado para a Conceição, tinha eu treze annos e elle vinte e dois.

Nesse tempo que foi não havia em Jurema rosas como as de meu rosto.

Eu ia vel o ao monte a tarde e á luz pura dos astros confidentes diziamos, como n'uma reza, as mesmas palavras de alliança e de amor—amor eterno....

E, contiaados, esperavamos o dia da ventura, mas pelo frio intenso desta terra brava, uma noite, Arduino deu-me na bocca o derradeiro beijo e expirou nos meus braços.

O enterro se fez pela hora do Angelus; morria a tarde purpurea, vinham descendo nuvens sobre os montes, o dia todo a chorar a chorar, bati a sêbe touceiras, montes e romarias á cata de uma flor; nem uma; chorava!...

O inverno, que o matára, fezera o mesmo ás galas das campinas.

Voltei ao calmo funeral onde cirios ardiam tristemente.

Vendo-me desolada em choro os camaradas pastores fecharam o caixão, de pinho, não sabendo talvez que era minha alma que levavam ao enterro.

O feretro sahiu para a estrada deserta ao som do «Angelus» vespéral que gemia dolentemente o somno do presbiterio.

F foi se acompanhado de amigos e até de ovelhas, das suas ovelhinhas orphãos que seguiram ballando a passo, n'um continuo choro até junto da cêrca de espinhaes do Campo Santo.

Iam descer o caixão... Triste caixão sem flores... Mas como encontrar flores por esse me asperrimo de gelo, na serra o mesmo na campina raza?...

Ah! meu senhor o que meus olhos não puderam vêr, mostrou o coração—flores do inverno!..

Ajoelhei junto à cova fria, e

gui a Deus miuha alma e n'uma prece de noiva, pedi'-he que colhesse as rosas de meu rosto para ornar o pobre esquite do meu noivo....

E Deus ouviu-me miricordiosamente.

Como de um galho que o vento agita e verga, cáem purpuras rosas entreabertas, assim do rosto meu, hoje tão pallido, cahiram sobre o esquite as rosas que o coloriam.

Foi o mimo, o presente final a derradeira prova de alliança eterna!....

Ficaram-lhe os tristes olhos raios d'agua; depois de um silencio, disse Lenira entrecortadamente:

"Eis a razão de minha pallidez!

GOELHO NETO

DISCURSO PRONNUNCIADO PELO DR. LAMARTINE MENDES NO FESTIVAL EM BENEFICIO DO SR. DOMINGOS ANASTACIO DA SILVA

Exmas. Senhoras.  
Gentillissimas Senhoritas.  
Meus, Senhores.

Minhas primeiras palavras nesta reunião bemdicta não podem ser differentes daquellas que se dizem de joelhos, no recolhimento de uma acção de graça.

Graças ao destino! Graças aos fados! em razão dos quaes se me permite a ventura de apresentar-me diante vòs!

E para que! Para que vos fale dos borbotões de agradecimentos que manam da alma de um cégo, n'uma chuva de benção sobre vossas cabeças, hoje que florís com a vossa presença este festival de beneficio.

Permitti, portanto, vos seja dito que, para semelhante mistér, máo poeta se achará muito á vontade.

E ahí estão para bafejal-o as suas companheiras inseparaveis.

Uma é a fantasia vulto de rainha, cabello de ouro, olhos de diamante, labios de coral,—toda ella uma joia incomparavel em summa,— porèm coitada! muda, porque as joias são mudas.

A outra, cuja vòz melodiosa interpreta a palavra que—clarão, scintilla no olhar febril de sua amiga,— a grande lyra pousada nos joelhos,— é a musa.

Pretencioso? Não. E' o peito aberto em meio pela sinceridade não contida que me tráe, quem sabe, emprestando-me ao verbo tonalidades que elle não pode ter.

E os culpados, se ha nisso culpa, sois vòs mesmos, que, com o exemplo nobilissimos do vosso gesto, aqui vindes encorajar-me quasi ao envaidecimento.

De facto, como não me encorajar e como não envaidecer se atravèz d'elle deixaes transparecer, como num dealbar magestoso, a mais bella, a mais pura, a mais querida entre todas as virtudes?

A caridade!

Ella é o amor. Ella é a piedade.

Quereis agora avaliar comigo a sublimidade desta virtude? Procedamos então por partes.

O amor. Mas, seria preciso que vos demonstrasse a força deste titão que tudo vence quando quer, como sò elle sabe querer?

Pois bem:

—Um monstro,— eis o que se dizia deste homem.

Tinha a astucia felina dos ja-

guares e a malícia dos gatos.

Não ria nunca e falava pouco; e, se falava, um bando de guaribas lhe regougava na garganta.

Era o bandido famanaz da redondeza.

Os dias passava-os de braços dados com o crime, roubando e matando. E, não raro, vinha surprehendel-o a madrugada na treva impenetravel do vicio, ébrio, de voltas com o jogo.

Certa vez, numa das operações em que a sua audacia se equilibrava com os perigos que o afrontavam, foi dar à cabana de um lavrador humilde.

Não levou a effeito o plano que o movia.

A' porta ainda, sentiu tremer ferido o coração no peito e da mão sanguinaria resvalar, medrosa, a garrucha homicida.

Foi uma resurreição.

Bastou para isso um olhar apenas, um desses olhares cujo poder consiste na innocencia que o resguarda, um olhar capaz de varar a couraça da indifferença mais revoltante,—o olhar de uma creança que, na armadura dos seus quinze annos trazia a harmonia e o donaire e a graça dos serções em que nascera, das garças com que se creára, dos veados que tanta vez se enamoraram della...

O certo é que hoje, nada direis do seu passado, pois que o vedes, pacato e manso, no tepido aconchego do lar carinhoso.

A catidade é tambem a piedade.

E em exemplos de piedade a propria natureza é prodiga.

Vêde a ovelha como deixa, sem una lagrima nos olhos resigna-

dos, se lhe furte o leite ao filho tenro.

Não é só; entrega se com doçura á thesoura do tosquiador inclemente, despojando-se, dest'arte do vello que a cinge, seu ornamento e seu agasalho.

Que importa o frio a mordida e a corte e a prostre? Mordida e cortada e prostrada pelo frio, dir-se-ia, vendo-lhe a placidez e a calma, que comprehende que a lâ de que a despiram hontem, hoje aquece a humanidade, consolando aos que padecem.

Vêde como precede a abelha: quanto trabalho empregado na lactura do mel de que se transbordam as colmeias!

Mas, é o apicultor que chega e lhes arrebatá o sustento.

Choro? desespero? pragas?

Não: é o zum-zum animador esse canto de victoria com que tornam em chusmas aladas, e ruivas ao seio da matta e á corolla das flores.

E quantas vezes nesse afan não succumbem, devoradas pelas petalas que ellas acariciam com seu beijo o apaixonado!

(Tambem como entre as flores humanas ha, entre as vegetaes, flores perversas; assassinas: as flores carnivoras).

Eis ahi a piedade como os animaes nol-a ensinam. (Continua)

## ALBUM DA A VIOLETA

Gentil Lygia

Deveras surprehendida fiquei, ao deparar o meu nome no ultimo numero da nossa Revista, naquella secção que com arte soubeste preparar.

Obdecendo o teu gentil convíte, deixo a minha resposta, que provavel fracasso terá ao lado da de Wanderlina, cuja penna brilhante como deves conhecer, poderá satisfazer-te.

Louvando a tua idéia, convído as Srta. Maria Luíza Pimenta e Maria Dimpina a darem as mesmas respostas sendo a esta dado o direito de escolher outras duas das nossas gentis leitoras que estou certa não deixarão de acceder o convíte. Com muito affecto.

## Amelinha.

- 1º Qual a diversão que mais prefere?
- 2 Qual o passeio favorito?
- 3 Julga que ha ou não felicidade no casamento?
- 4 Qual a arte favorita?
- 5 Que auctor lhe è predileto na prosa e na poesia?
- 6 Qual a côr que prefere?
- 7 O perfume que lhe agrada?
- 8 A cidade onde deseja viver?
- 9 O que deseja para seu futuro?
- 10 O que quer que aconteça para si?
- 11 Qual a sua verdadeira vocação?
- 12 Como gostas de passar as horas do recreio?

## RESPOSTAS

- 1º O theatro.
- 2 De barco, ao amanhecer.
- 3 Penso que ha.
- 4 A musica.
- 5 Coelho Neto e Castello Branco na prosa e Casemiro de Abreu na poesia.
- 6 Roxa, por ser a cor da saudade
- 7 O da violeta.
- 8 Na minha poetica Cuiabá

9 Um passeio na cidade de José Bonifácio.

10 Que Deus me de bastante saude.

11 Ensinar a ler as creanças.

12 Lendo.

## Amelinha.

- 1º Qual a diversão que prefere?  
—O theatro.
- 2 Qual o passeio favorito?  
—Num bom cavallo è o ideal.
- 3º Julga que ha ou não felicidade no casamento?  
—Sim, quando existe a verdadeira amisade.
- 4º Qual a arte favorita!  
Prefiro tanto a musica quanto a pintura.
- 5 Que auctor lhe è predileto na prosa e na poesia?  
—Na prosa admiro Alexandre Dumas e Jorge Ohnet.  
—Na poesia prefiro Guerra Junqueiro.
- 6 Qual a cor que prefere?  
—O rosa pallido.
- 7 O perfume que lhe agrada?  
—O mysticismo da alfazema queimada.
- A cidade onde deseja viver?  
—Onde não reina a hypocresia da sociedade.
- 9 O que deseja para seu futuro?  
—Para a minha felicidade desejo longa vida e saude a meus paes.
- 10 O que queres que aconteça para si?  
Se for possivel, tudo que eu desejo.
- 11 Qual a sua verdadeira vocação?  
—Creio ser a musica.
- 12 Como gosta de passar as horas de recreio?  
—Contando historias ás creanças

## Flor assassina

*Tua boca vermelha e pequenina,  
De onde a mentira vil, glacial, se evola,  
Eis a causa por que, de ruina em ruina,  
A soffrer e a sangrar, minh'alma rola.*

*Quanta promessa, emtanto, eu vi, divina,  
Nella sorrir, que enleva e que consola!...  
E' assim certa flor meiga e franzina,  
Que no seio da matta abre a corolla.*

*Mal a percebe, o insecto se enamora,  
E zumba apaixonado e vem beijal-a,  
Na febre de volupia, que o devora.*

*Beija-a. Mas eis fecha-se a flor, de sorte  
Que elle tomba asphyxiado e perde a fala...  
E é o medo, o horror, o desespero, a morte.*

LAMARTINE MENDES

## NOUTE

*Noute—sensações, dôr indefinida,  
Qual se o céu em espasmo de agonia,  
Revestisse de crepe a alma dorida  
A celebrar a viuvez do dia!...*

*Imprecações de duvida sentida,  
A vagar pelo espaço.—Melodia  
Duma orchestra ideal desconhecida,  
Symphonia d'um bem que a alma extasia!*

*Noute: - paz dos espiritos afflictos...  
E' ninho de orações—sonhos benedictos  
Que os corações dos bons vem povôar!*

*Filha muda das trevas pelo espaço,  
Derramando com arte e sem cansaço,  
Um chuveiro de estrellas pelo ar!*

*No correr da penna*

— Juras-me querida, que sou eu o teu unico e verdadeiro amor?

Juro! E para que juramentos si tu sabes que ès o senhor absoluto do meu coração?

— Não! Saber não basta, não basta! Quero uma prova real de que em verdade aquelle teu sim era realmente sincero.

— E que provas queres?

— Não sei. Aquella que julgares a mais real. Aquella que não venha assucarada de hypocrisia para encobrir o fêl da lealdade, aquella que for a unica constante... aquella que não fôr mentirosa.

— Carta?

— Não. As cartas são muitas vezes conveniências sociaes nascida quasi sempre no cerebro e este as vezes varia do pensar.

Não quero cartas.

— Minha photographia? Uma flôr?

— Não mil vezes não. O retrato è imagem morta. Não diz nem a dôr nem a alegria.

As flores murcham e demais, não são suficientes para imprimir no cérebro uma impressão duradoura. E eu quero lembrar-me sempre, sempre, que ès minha e me queres muito.

— Amalia, tomando as mãos de Alfredo ia dizendo— Amo te, como se amam... e duas lagrimas cahiram de seus olhos e foram molhar as mãos do amante

— Basta,, querida! Ja tenho a prova verdadeira da tua sinceridade

Quando dois olhos choram è porque dizem aquillo que nem os labios seriam capazes de dizer.

Os labios são interpretes do cérebro, mas as lagrimas, ellas, fallam pelo coração.

*Lygia*

*Bilhetes postaes*

A alguem.

No azul do firmamento, brilham as estrellas; na minh'alma fulgura a tua imagem, e no meu coração nasoe o teu amor!

Para Wandé.

A vida seria mais penosa, se não existisse a Esperança!

Ella è o balsamo que suavisa uma existencia, quando nella penetra a saudade, com todo o seu exercito de dores.

Para Guiomar Mendes

Si me perguntassem, onde encontraria a felicidade, responderia;— na luz bemdicta do teu meigo olhar!

A' Nilse Valladares

O amor è a estrella radiante que brilha no céu da existencia; è o pharol que illumina os nossos sonhos de esperanças, è a felicidade para duas almas que se comprehendem com sinceridade.

A' Regina Prado.

A poesia è uma arte divina, que parece ter sido annunciada pelas vozes dos anjos, e que só encontra abrigo, nas almas feitas para o culto do Bello!

A' Pequenina Mendes.

A distancia por mais longa que seja, não separa dois corações que juraram um santo amor!

Mas, quando um não è verdadeiramente correspondido, procura no esquecimento, o suave allivio para as horas amarguradas da saudade!

—  
A quem me entende...

Revedo o livro do passado, encontrei tres capitulos differentes:

—Um, com letras doiradas, em phrases amenas, descrevia a epocha dos sonhos e das illusões que nos traz o amor!

O outro cheio de recordações, fala da lembrança. O terceiro—o mais longo, está cheio de dores e soffrimentos, porque representa a saudade!

OACYR

---

## Torneio Charadistico

DICIFRACÕES DAS CAARADAS N.  
8,9,10 E 11

—  
Javali, Maquina, Rosario e Falua—

—  
CHARADAS N. 12,13 E 14

—  
*As nossas leitoras*

A serra brazileira é tambem um movel de grande utilidade—3

—  
Este restavant amarra o insecto—1,2

—  
No masculino, madeira e apellido, no feminino, fructa saborosa.--

---

## NOTICIARIO

---

Srta Maria Dimpina Lobo

Cercada de carinho de seus extremosos paes e de innumeradas amigas, festejou o seu feliz natal, 15 do corrente, esta nossa intelligente e querida consocia.

Não cabe nos estreitos limites destas singellas linhas a enumeração dos servicos que o Gremio Julia Lopes deve a esta sua infatigavel associada.

Companheira inseparavel, em todas as nossas lides intellectuales e materiaes, a sua inquebrantavel actividade nos traz novos alentos quando por vezes nos sentimos abatidas na pesada tarefa que tomamos sobre os nossos fracos hombros.

Redactora e chronista da nossa revista, è a *alma mater* d'A Violeta; a sua efficacissima cooperação se faz sentir em todas as secções do nosso jornal.

Socia fundadora do Gremio Julia Lopes, muito tem por elle trabalhado, e, ao vel-a incansavel, heroica no seu posto, nós humildes companheiras, nos sentimos ufanas por tel-a sempre ao nosso lado, occupando o lugar de destaque a que tem incontestavel direito.

Interpretando pois, o sentir de todas as nossas consocias e companheiras de redacção, apresentamos a muito estimada amiga e companheira uma *corbelle* de perfumosas violetas e as mais effusivas saudações pelo seu natalicio.

D'A Redacção

### Sociedade das ex-alumnas do collegio Sta. Catharina

No dia 4 do corrente reuniram-se no acreditado e mui conhecido collegio Sta. Catharina, um numero consideravel de senhoras e senhoritas, ex-alumnas do mesmo estabelecimento, para tratarem de diversos assumptos concernentes á mesma util sociedade.

Na Capella do mesmo estabelecimento, em silencio religioso, ouviram a auctorisada e intelligentissima palavra do Rev. Padre Massa, Inspector Salesiano, que expoz diversos e muitos pontos utillissimos que para bem da religião, da familia, da sociedade, da patria, podiam ser tractados com grandes vantagens, por uma associação feminina, a exemplo do que se praticam em outras partes do mundo civilisado, onde as ex alumnas dos Collegios Sãlesianos têm feito beneficios innumeros e grandiosos.

Lembrou o illustrado orador a criação de bibliothecas de boas obras, reuniões musicaes e theatraes, obras de piedade e beneficencia, socorro mutuo, emfim muitos trabalhos que um grupo de mulheres bem dispostas podem levar a cabo, produzindo assim essas grandes obras que dizem bem da sociedade que as pratica.

Nòs, que louvamos todo os esforço femenino em busca do cultivo intellectual, moral e patriótico, felicitamos a instituição fazendo votos pelo seu constante progresso.

A Irmã Directora, como lembrança da reunião offereceu ás pre-

sentes uma photographia da Virgem do Santuario de Turim.

Proximamente, o 1º Domingo de Julho, ás 16 1/2 horas terá lugar outra reunião para a qual estão convidadas as ex alumnas do Collegio, devendo nessa occasião, eleger-se o novo Conselho, da Associação.



### D. Julia Lopes.

Da insigne escriptora D. Julia Lopes de Almeida, recebemos um volume do seu apreciado romance «A Familia Medeiros».

Prefacia o mesmo uma nota da casa editora e uma biographia da notavel escriptora patria, que só deixamos de publicar por ter-nos chegado a ultima hora as mãos o que faremos com prazer em outro numero.

Gratas somos a genial escriptora que com carinho nos acolhe.



### A "REVISTA FEMENINA"

Recebemos, com muita satisfação, o nº 59 da esplendida Revista Femenina, que publica em S. Paulo, mensalmente.

Vemos, a sua leitura que o presente numero, de Abril, é como outros um repertorio completo de lições sabias, conselhos uteis, importantes artigos, sobre sciencia, femenismo, arte culinaria, medicina caseira, bordados religião etc.

Emfim, a "Revista Femenina" representa um manual que toda a mulher deve possuir.

Neste numero traz tambem

um importante e commovente artigo o "Drama da Paixão" onde ha elementos dos sermões pronunciados em S. Paulo pelo sr. Arcebispo e um conto "O destino" de R. Catá, além da chronica da mui conhecida Anna Rita Malheiros que são fina peças de litteratura.

Agradecendo a primorosa offerta, felecitamos a distincta redacção da optima revista.



### Cel. Pedro Celestino

Embarcou com destino á Capital da Republica onde com dedicação occupa o cargo elevadissimo de Senador por este Estado, o Exmo. sr. Cel. Pedro Celestino Corrêa da Còsta.

S. Excia. teve durante a curta permanencia entre nós, occasião de ver o quanto è estimado pelos seus conterraneos, e bem o merece o digno representante do Estado.

«A Violeta» que tem sido recebida sempre com carinho por S. Excia. faz votos de feliz viagem e felicidade pessoal de S. Excia. para o bem desta terra dondè sempre mostrou-se filho amantissimo.



### Os anniversariantes do mez

A 1º, o distincto prof. Franklin Cassiano da Silva que com muita proficiencia vem servindo de auxiliar do director da Escola Modelo

O prof. Franklin tem ornado por vezes as paginas da «A Violeta» com os seus apreciados sonetos.

A 8, o dr. Miguel Mello, digno Fiscal do Governo juncto á Companhia de Minas e Viação de Matto-Grosso.

A 11, D. Leonor Borralho, proveccta professora publica deste Estado, socia fundadoura do Gremio Julia Lopes.

A 15, dr. Cesario Alves Corrêa, distincto director da Escola Normal e Modelo.

A 16, a nossa boa amiguinha Joanna Daubian, intelligente normalista.

A 27, a distincta e entusiasta socia do Gremio Julia Lopes Srta Anathalinhã Bertrão.

A todos muitas fluses



### COELHO NETO

Temos, ornanda as paginas da nossa presente revista, um mimoso conto, como sabem ser todos, do apreciado escriptor patricio a Sr. Coelho Neto.

Leva-nos a publicar o desejo que temos que as nossas leitoras se instruem na leitura de bons e primorosos escriptos, entre os quaes como radiante estrella de uma formosa constellação de litteratos patricios contamos o distincto escriptor.



Acha-se entre nós o Exmo. sr. Floriano Neves, carinhoso progenitor da nossa estimadissima consocia Srta. Ninita Neves. Visitamol o

Recebemos os apreciados jornaes Bolhetim Mundial, S. Paulo dos Agudos e Correio do Sul.

Gratas, mil vezes gratas.



## PEDIDOS QUE NOS HONRA

Do Illmº Sr. Dr. Jorge Maia, residente em Niteroi, recebemos uma gentilissima carta pedindonos a remessa de um exemplar da "A Violeta" commemorativa do bi-centenario de Cuiabá.

Com prazer enviamos ao distincto sr. não só esse, como alguns outros numeros da nossa modesta revista.

Cumpre-nos porem, pedir-lhe desculpas das muitas lacunas que se deparam, visto que pricipiantes somos e é ainda com muita timidez que nos apresentamos.



## A CRUZ

Mais um anno de triumpho na lucta da imprensa completou «A Cruz» a 15 do corrente!

O merito da «A Cruz» os beneficios que espalha já não é preciso que digamos. A sociedade da qual é orgão a grande tiragem e o seu escolhido corpo redactorial são por si sò attestades do seu valor moral e de seus trabalhos em pról do progresso da patria, da religião e da familia.

Cumprimentamos prazenteiras aos seus dignos redactores.

Como ha tempo haviamos annuciado, realisou-se o festival em beneficio do artista cego Domingos Anastacio da Silva, para o qual muito empenho fizeram os distinctos coroneis Gurgel do Amaral e Firmo Rodrigues.

A parte litteraria como musical agradaram muito.



O dignissimo sr. Admnistrador dos Correios, Epiphanio de Oliveira, communicou-nos que a 13 do corrente com a assistencia honrosa do Exmo. Sr. Cel. Alexandre Addor, governador da cidade, e representantes do alto commercio do 2º districto desta capital, foi solememente installada em a casa n. 17 da Praça Riachuelo a «Agencia do porto de Cuyabá» para os seguintes fins:

Distribuição da correspondencia destinada ao 2º districto, limitado pelo rio Cuiabá, Travessa da Independencia, rua Comte. Costa e Barcelos; recebimento de correspondencia simples, registradas com e sem valor por todos os pontos do interior do Brazil e dos paizes que fazem parte da união postal com excepção da com valór declarado; caixa de assignantes.

Com esta creação foi igualmente designado um funcionario para a bordo das embarcações que estiverem de partida, receber toda a correspondencia de ultima hora e franqueal-a, reprimindo o contrabando que soffre a pena de 50\$000 de multa ou

de 100\$000 si os contraventores forem commandantes, capitães mestres ou tripulantes de navios a vela ou vapor, ou empregados de correio.

Felicitemos os dignos promotores de tão util melhoramento

De volta da Capital da Republica onde estiveram em viagem de recreio, chegaram nesta capital o abastado negociante sr. Gabriel Francisco de Mattos, nignissimo Vice Consul de Portugal, e sua gentilissima filha srta. Alzita de Mattos, nossa estimadissima consocia e sua estimadissima cunhada srta. Biquinha Cavalcanti.

Enviamos contentes, nosso cartão de visitas.

Para Poconé, onde exercem os cargos de director e professora do Grupo Escolar, seguiram o sr. Julio Muller e sua dignissima consorte D. Maria de Arruda Muller, nossa entusiastica consocia.

Fazemos votos de feliz viagem ao jovem e distincto par.

Da Exma. Sra. D. Elisa Matoso Correa da Costa recebemos para a nossa bibliotheca as seguintes obras: Pedro e Thereza, por Marcel Prevost, Rigoletto e Bocacío. Gratias somos pela gentileza da offerta.

### Enlace Figueiredo--Martins

Em a residencia dos paes da noiva realisou-se hoje o enlace matrimonial da nossa carissima consocia srta. Francisca de Figueiredo com o sr. Luiz de Arruda Martins.

Felicitemos o jovem par, armejando-lhes uma risenha e feliz vida conjugal, por muitos e muitos annos.

Aos paes dos noivos e demais parentes igualmente enviamos as nossas felicitações.

Acha-se entre nós a conhecida Companhia Alzira Leão, que pelas noticias de Caceres e Corumbá, sabemos trabalhar com um optimo repertorio de peças finas e de bom gosto.

Sendo assim, estamos certas a Companhia Alzira Leão trará a Cuiabá uma época de alegria e occasião sempre rara de ouvir bellas peças theatraes como as que já sabemos possuir a tão elogiada Companhia.

Fazemos votos de muitas felicidades.

~~~~~

Cartões de visita, partições, convite, felicitações e outros serviços concernentes a arte typographica a preços modicos na typ. da "Livraria Globo"

# KHALIL SEBA

Comissão Consignação e Representação

Endeço Teleg. SEBA — Cods. RIBEIRO e A. B. C. 5.ª edição

Trata com promptidão e modicidade o andamento de papeis de terras, montepio, recebimentos etc

Realisa operações de credito, contracto de parceria, hypotheca, compra e venda de terras, predios e productos industriaes.

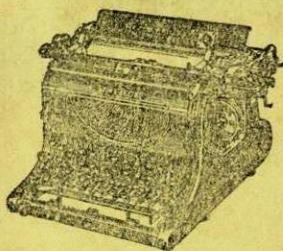
Vende e colloca mercadorias mediante consignação ou mostruario.

Acceita o andamento de assumptos fórençes, de medição e de demarcações, levantamentos, organização de plantas e orçamentos, bem como de qualquer outro serviço do seu ramo de negocio.

Dispõe de relações optimas com os melhores advogados e engenheiros da praça que faz-lhe assegurar a promptidão e modicidade no desempenho das ordens que lhe sejam confiadas.

*Rua Pedro Celestino nº 7—Caixa Postal—55*

KHALIL SEBA ☐ CUIABA' MATTO-GROSSO



## Objetos para machina de escrever

**Fitas** para machinas, Underwood, Smith, Oliver, e outras de uma e duas cores, e copiativas.

**Papel carbono** de diversas cores

**Arnotolias** de diversas qualidades

**Borracha** especial,  
**Papel** formato almasso e em blocks para cartas.

**Oleo** fino especial, Norte Americano.

**Porta papel** com indicador para adaptar-se as machinas, de grande utilidade para escriptorio e repartições.

Artigos de primeira qualidade só se encontra na

"LIVRARIA GLOBO"

RUA 13 DE JUNHO. 13—TELEF. 130—CUIABA'

ESTA CASA executa todos os trabalhos da arte typographica, com nitidez e presteza.  
Preços baratos, sem competencia, exclusivamente para conservar a sua freguesia.

**Livraria Globo**  
R. 13 DE JUNHO, 13  
**CUYABA'**

# A VIOLETA

Orgam do Gremio litterario

"JULIA LOPES"

Redacção: Rua. Coronel Pedro C.

*Publicação Mensal*

ASSIGNATURA :

Capital 1\$000 ✕ Fóra da Capital 1\$200

POR MEZ

TYP. DA LIVRARIA GLOBO

Rua Treze de Junho, 13

== CUYABA ==